

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS/AS: EXPERIÊNCIA DE CÍRCULOS DIALÓGICOS FREIRIANOS

Continuing training and adult literacy: experience with dialogic circles

Milene Gonçalves Pereira¹

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Cícera Sineide Dantas Rodrigues²

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Hugo de Melo Rodrigues³

Secretaria de Educação, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Resumo

A formação continuada de educadores/as para alfabetização de adultos/as é a temática central deste relato de experiência, constituído por um recorte de um projeto de extensão vinculado à Pró-reitoria de extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA), em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), em Juazeiro do Norte-CE. O estudo objetiva relatar as principais experiências educativas vivenciadas na formação continuada de educadores/as caririenses sobre a alfabetização de adultos/as, primeira etapa do projeto de extensão. De base qualitativa, o estudo segue o método da pesquisa-ação, através, inicialmente, da realização de um curso de extensão, organizado em 08 (oito) círculos dialógicos, embasados na concepção freiriana de educação. A partir das experiências educativas desenvolvidas nos encontros com os/as educadores/as, constatou-se que a atividade extensiva repercutiu positivamente na formação dos participantes, contribuindo de algum modo, com a transformação individual e social, através da construção dialógica e coletiva de saberes.

Palavras-chave: Concepção freiriana. Educadores/as. Encontros formativos.

Abstract

The continued training of educators for adult literacy is the central theme of this experience report, consisting of an excerpt from an extension project linked to the Pró-Reitoria de extensão at the Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA), in partnership with the Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), in Juazeiro do Norte-CE. The objective study reports the main educational experiences experienced in the continued training of people from Cariri on adult literacy, the first stage of the extension project. With a qualitative basis, the study follows the action research method, initially through the completion of an extension

¹Universidade Regional do Cariri; Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, bolsista do Projeto de Extensão “Da leitura de mundo à leitura da palavra”: formação e alfabetização de adultos/as, em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), disponibilizado pela PROEX. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9511637174923053>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2733-3725> E-mail: milene.goncalves@urca.br

²Universidade Regional do Cariri; Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação-MPEDU-URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Didática, Docência e Educação (GPEDE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9202540752323983> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7131-4707> E-mail: sineide.rodrigues@urca.br

³Secretaria de Educação do Ceará; Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisador Grupo de Estudos Investigação em Arte, Ensino e História (IARTEH/UECE). Pesquisador Grupo de Estudos em Didática, Docência e Educação (GPEDE/URCA-UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6903550052006685>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2356-4290> E-mail: hugode@hotmail.com



course, organized in (eight) dialogical circles, based on the freiriana conception of education. From the educational experiences carried out in meetings with educators, it was found that the extensive activity had a positive impact on the training of participants, contributing in some way to individual and social transformation, through the dialogical and collective construction of knowledge.

Keywords: Freiriana conception. Educators. Training meetings.

1. Introdução

Este relato de experiência é um recorte do projeto de extensão em andamento, que tem como tema “Da leitura de mundo à leitura da palavra”: formação docente e alfabetização de adultos/as, em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), em Juazeiro do Norte-Ceará.

O projeto tem como base epistemológica a concepção freiriana de educação. Esta perspectiva educacional é pautada na inclusão e acolhimento daqueles mais afetados pela desigualdade social e econômica, como exemplo das pessoas adultas que não sabem ler e nem escrever.

Freire (1963) desenvolvia sua abordagem de alfabetização de adultos/as nos chamados círculos de cultura, em que se construía o conhecimento através do diálogo entre educadores e educandos, um espaço que transmite e aprende ao mesmo tempo. O educador Paulo Freire cita os Círculos de Cultura em seu primeiro livro sob o título *Educação como Prática da Liberdade*. Ele afirma, “coordenávamos, naquele Movimento, o ‘Projeto de Educação de Adultos’, através do qual lançáramos duas instituições básicas de educação e de cultura popular: o ‘Círculo de Cultura’ e o ‘Centro de Cultura’” (Freire1967, p. 102).

Por sua vez, o objetivo deste texto é relatar as principais experiências educativas vivenciadas na formação continuada de educadores/as caririenses sobre a alfabetização de adultos/as, na primeira etapa do projeto de extensão em pauta. Os objetivos específicos são: compreender as bases epistemológicas e metodológicas da pedagogia freiriana para a alfabetização de adultos/as; e refletir sobre a importância da experiência educativa dos círculos dialógicos para a formação de educadores sociais.

A formação em tela ocorreu por meio de um curso de extensão, realizada no período de maio a julho de 2024, com previsão de continuidade de ações



alfabetizadoras do projeto, no segundo semestre do mesmo ano. O curso contou com a participação de dezesseis (16) educadores, dentre professores e membros da ACADB.

A temática abordada tem importância acadêmica e social ao trazer à tona um tema ainda urgente e preocupante, especialmente, quando observamos que, de acordo com Possa (2023), em termos de região, 55,3% (5,3 milhões de pessoas) não alfabetizadas são da Região Nordeste.

2. Metodologia

De base qualitativa, as ações desenvolvidas no projeto seguiram o método da pesquisa-ação, fundamentada na participação ativa de todos/as os envolvidos/as no processo de construção das ações formativas sobre o tema da alfabetização de adultos/as. De acordo com Barbier (2007, p.54),

a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

Na pesquisa-ação o problema e os instrumentais investigativos são pensados e construídos coletivamente, gerando uma implicação de todos/as em cada um dos momentos do processo em execução. Desse modo, pesquisadores/as, colaboradores/as e participantes em geral se engajam politicamente e efetivamente nas ações desenvolvidas.

Para a concretização do projeto, foram organizados oito (8) encontros formativos, denominados *círculos dialógicos sobre alfabetização de adultos/as*, inspirados nos círculos de cultura de Paulo Freire, em que os/as participantes se reuniram para discutirem, de forma horizontal e dialógica, os estudos teóricos e práticos sobre temáticas vinculadas à alfabetização de adultos/as.

O campo de execução do projeto foi a comunidade do Bairro Limoeiro, em Juazeiro do Norte-CE, atendida por ações sociais da Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), fundada em 06 de agosto de 1999. A ACADB é uma instituição filantrópica, não governamental, sem fins lucrativos, cujo objetivo principal



é amenizar ou solucionar os problemas do bairro, buscando sempre melhorar a qualidade de vida dos/as participantes.

Nesse sentido, conforme dito anteriormente, a primeira parte do projeto de extensão, se constituiu de ações formativas para educadores/as, materializadas nos círculos dialógicos, contando com a equipe organizadora e a parceria de convidados/as externos/as. Assim, foram desenvolvidas reuniões de planejamento, apresentação das ações aos membros da ACADB e palestras com convidados/as, em 08 (oito) rodas de conversa sobre a temática, assim organizadas:

- 1) Narrativas de si: fragmentos da trajetória de alfabetização;
- 2) Tópicos sobre Paulo Freire: trajetória de vida e contribuições para a educação de adultos/as;
- 3) Perspectiva de educação e o método de alfabetização freiriano: concepção e principais passos metodológicos;
- 4) Diálogos sobre a importância do ato de ler;
- 5) Educação popular e alfabetização de adultos/as;
- 6) Experiências de alfabetização de adultos/as: narrativas de professoras alfabetizadoras de Juazeiro do Norte-CE;
- 7) Narrativas de si: leitura de mundo em objetos da memória;
- 8) Da leitura de mundo à leitura da palavra: Retrospectiva, avaliação e propostas para a alfabetização de adultos.

Após levantamento da quantidade de adultos/as não alfabetizados/as interessados/as no processo de alfabetização, a partir de agosto daremos início a experiência de alfabetização de pessoas da comunidade local, tendo como ponto de partida suas histórias de vida, emergentes da escuta ativa de suas narrativas e principais experiências sociais construídas ao longo de seus percursos de vida.

3. Resultados e discussões

O presente projeto de extensão em andamento, obteve os primeiros resultados a partir da realização da sua primeira etapa, constituída por uma formação continuada para educadores/as do Cariri, mediante um curso de extensão, desenvolvido através de Círculos Dialógicos, com oito encontros que abordaram temas diversificados sobre a alfabetização de adultos/as na perspectiva freiriana de educação.



Com isso, os círculos dialógicos foram baseados nos círculos de cultura de Paulo Freire, vivenciando o método para poder seguir na etapa de alfabetização de adultos. Segundo Machado (2021, p. 4), os círculos de cultura do método de alfabetização de adultos/as de Paulo Freire,

É baseado na observação inicial dos debates sobre homem e cultura mobilizados pelos coordenadores dos círculos [...], e a perspectiva de diálogo sobre o homem e a cultura era o primeiro passo na direção de contribuir para que as pessoas se percebessem construtoras de sua história.

A autora ressalta a perspectiva dialógica da cultura do homem para percepção das pessoas, entendidas como construtoras de sua própria história, sendo as suas experiências sociais e culturais o foco inicial dos círculos de cultura freirianos, que foram base da etapa formativa de educadores deste projeto.

Assim, o primeiro círculo dialógico teve como objetivo geral compreender aspectos da trajetória de vida dos/as participantes, com foco nas suas experiências de alfabetização e aprendizagem de leitura e escrita. No primeiro momento todos narraram sobre si respondendo à pergunta “quem sou eu?”. Nessa atividade, utilizamos o novelo de lã, que ao ser jogado de um participante para outro, formou uma “teia”, como referência a uma “teia de conhecimentos”. Nesse momento foi possível cada um/a conhecer um pouco do outro e de refletirem e lembrarem do passado, percebendo aspectos importantes da construção de sua identidade.

Logo a seguir, teve a contação da história “O sonho secreto de Alice”, de Simone Paulino. O livro conta a história de uma senhora que tinha um sonho secreto, o de aprender a ler e escrever o seu nome. Esse momento trouxe reflexões sobre a existência de pessoas que como Alice não tiveram a oportunidade de estudar quando criança, e que sonham aprender mesmo já adulta.

A seguir, a turma foi dividida em 3 grupos para conversarem entre si sobre suas experiências de alfabetização na infância, respondendo à pergunta “Como fui alfabetizado”? Depois, eles apresentaram as experiências de alfabetização discutidas no grupo. Das experiências relatadas destacamos as mais recorrentes, correspondentes a práticas de alfabetização marcadas pela memorização e uso da cartilha do ABC para junção das sílabas de forma repetitiva e com palavras descontextualizadas, vinculadas a concepção tradicional de ensino. Alguns dos participantes salientaram que tiveram professores incentivadores.



No segundo encontro foi apresentado o educador Paulo Freire a partir de suas ideias fundamentais, como a de que a alfabetização deve ter base na realidade do aluno e contemplar palavras que sejam emergentes das suas vivências, além da importância do diálogo na elaboração e vivência da prática educativa, com a compreensão de que todas as pessoas têm saberes e experiências para compartilhar. Outro ponto destacado foi o reconhecimento da politicidade da educação, o que nos ajuda a refletir sobre a não neutralidade do ato educativo. Foi feita uma exposição dialogada sobre o autor, com momentos de discussões, reflexões e troca de experiências entre os participantes.

No diálogo estabelecido, refletimos que o método de Freire (1987) compreende a alfabetização de adultos como promotora da conscientização acerca dos problemas cotidianos, articulada a compreensão do mundo e da realidade social. Outrossim, foi realizada uma atividade através do uso da ferramenta Mentimeter⁴, inserindo uma palavra que represente a aula ministrada e dessa forma, compor uma nuvem de palavras colaborativa, que foi bastante participativa. Foram inseridas palavras como aprendizagem, experiência, educação transformadora, consciência crítica, Paulo Freire, vida e obras e engrandecedor.

O terceiro círculo foi sobre a perspectiva de educação e o método de alfabetização freiriano. No primeiro momento, cantamos músicas como “Tocando em frente” de Almir Sater e Renato⁵ Teixeira, refletindo-a na relação com o tema. A partir dessas reflexões foram destacadas as frases “Para sonhar é preciso o quê?”, “mínimas condições de existência”, “cada um carrega o dom de ser capaz”; “a situação que produz a analfabetização”. Com esse eixo, a pobreza e desigualdades sociais são empecilhos para alfabetização, e contradiz com a frequente fala “não estudou porque não quis”.

Além disso teve a associação de imagem a palavras-chave dialogadas com todos os presentes, contemplando diferentes pontos de vista. Nesta atividade, observamos que nas leituras das imagens os participantes do curso destacaram

⁴O Mentimeter é uma plataforma online grátis que permite criar apresentações interativas e que podem ser acessadas por diversas pessoas ao mesmo tempo, através de um código de acesso que é disponibilizado pelo criador da apresentação.

⁵ Almir Sater e Renato Teixeira são ícones da música brasileira. Esses profissionais trilharam carreiras solo e fizeram sucesso com parcerias em composições. Sua união rendeu hits como “Tocando em Frente”, “Boiada” e “Um Violeiro Toca”.



palavras como “sobrevivência”, “estética”, “garra”. Foram interpretações variadas, o que provocou o entendimento de que cada pessoa tem sua forma de ver o mundo.

No quarto círculo dialogamos sobre a importância do ato de ler, aprendendo sobre a valorização da leitura de mundo durante o processo de aprendizagem. Com este encontro, conhecemos a história do corredor de sonhos que traz a importância da construção de sua própria identidade e da leitura de mundo para a alfabetização, além da leitura de imagens, em que cada uma continha uma vivência diferente (mãe com seus filhos, família em casa assistindo TV, crianças estudando, professor exercendo sua profissão, médica e paciente). Nisso, temos contextos diferentes, atuações diferentes e cada um com sua própria história e formas de “ler o mundo”.

Na discussão sobre a leitura de mundo, um participante do curso de extensão, fez a indagação: “o que é especificamente a leitura de mundo?” Discutimos coletivamente que a leitura de mundo é como os indivíduos interpretam e dão significado ao mundo ao seu redor, é ter a capacidade de reconhecer-se, de posicionar-se diante do mundo, visando à sua transformação, tornando-se sujeito de sua própria história. A leitura de mundo é um processo primordial para a alfabetização, especialmente, quando compreendemos sua relação dialética com a leitura da palavra.

O quinto encontro formativo apresentou o tema da educação popular e alfabetização de adultos/as. Nesse momento formativo foram apresentadas referências importantes de livros, como Que Fazer Teoria e Prática em Educação Popular de Freire e Nogueira (1989) e 40 Horas de Angicos de Lima, Júnior e Jaguaribe (2022).

Foram apresentadas ainda citações de Paulo Freire, assim destacadas: “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”, “Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida”.

A seguir tivemos o momento avaliativo com falas livres, em que cada pessoa falou uma palavra que representasse o encontro vivenciado. Foram ditas palavras como “acolher”, “novas perspectivas”, “conexão e gratidão”, “inquietação”, “esperançador” e “aprender”.

O sexto círculo dialógico iniciou com a leitura de um trecho do livro Pedagogia da Esperança, de Paulo Freire, em que propõe um jogo que todos empatam, falando sobre a questão de que todos possuem saberes, que trazem seu próprio



conhecimento, sendo alfabetizado ou não. Também foi passado um vídeo de uma reportagem que passou no jornal do CETV na TV Verdes Mares, no dia nacional da alfabetização em 2023, sobre o dia internacional da alfabetização, mostrando pessoas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Juazeiro do Norte-CE, que lutaram por seu conhecimento mesmo depois de adultos, destacando que “sempre é hora de buscar conhecimento, seja no ensino regular, seja na EJA”.

E como convidadas para este círculo dialógico, tivemos duas professoras da EJA que relataram suas experiências com a alfabetização de adultos/as. Elas ressaltam que é importante que o aluno consiga aprender e que o aluno já traz seu próprio conhecimento, que todos temos saberes com as vivências. Em suas falas percebemos o vínculo afetivo que elas têm com seus alunos e a importância desse trabalho, destacando como é satisfatório e gratificante transmitir seu conhecimento e também aprender junto com os alunos.

O sétimo encontro foi sobre leitura de mundo e objetos da memória, começando com a leitura do livro “A casa da Dona Maluca”, de Sandra Branco, que enfatiza o valor das lembranças e memórias que construímos em todas as fases da vida. Em seguida, foi discutido sobre os objetos biográficos, que são aqueles que são guardados porque têm valor afetivo, simbólico, cultural, que lembra alguém, um momento especial, ou seja, que lhe traz lembranças marcantes. Os participantes do Curso de Extensão representaram objetos biográficos através de desenhos, palavras ou frases ou uma lembrança da sua infância, adolescência, vida adulta e também que apresentasse a projeção de si.

Das memórias da infância eles destacaram fitas, idas ao sítio, brincadeiras que gostavam como bila, casinha, subir na árvore, tomar banho nos rios, jogo de bola (carimba), brincar de escolinha, entre outras. Ressaltaram também animais como lembranças boas na infância (o bode e o porco), e ainda objetos de memória como a sandália que o pai fazia, o jipe, diário, fotos, relógio, lousa verde, giz, dindin. Salientaram ainda as dificuldades passadas em diferentes fases da vida. Dificuldades como o trabalho para ajudar a família, problemas de saúde e tempo em hospital, e muitas batalhas a enfrentar.

Destacaram que, apesar de ter sido difícil, isso fez parte do processo para tornarem-se quem são hoje. Foi citado a casa da avó e a comida como ponto de conforto, as festas juninas e a alegria que era a família reunida. Como projeção de vida, foi dito sobre o desejo da formação em coisas importantes, além da tranquilidade



que se espera alcançar. Desta forma, o encontro propiciou entendermos a importância de um olhar mais afetivo do educador ao educando, percebendo como a leitura de mundo é essencial na produção de conhecimentos, e assim, Freire reflete em pedagogia da autonomia que

É a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de entender o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (Freire, 2011, p. 120).

O oitavo e último círculo dialógico foi de retrospectiva e diálogos sobre o curso e como aprenderam com ele, em que teve a apresentação de slides com todos os momentos vivenciados nessa jornada de aprendizado no curso, e logo após, as avaliações dos participantes sobre as vivências no curso.

Foi enfatizado o aprendizado com os momentos coletivos, ouvindo uns aos outros e aprendendo com o outro. A presidente da ACADB trouxe a importância da paixão que todos têm por esse projeto e essa causa. Segundo ela, na paixão a gente faz de tudo porque é apaixonado. Concluir dizendo: “é maravilhoso trabalhar com a educação de Paulo Freire”, “vamos avançar mais”.

Os círculos dialógicos propiciaram espaços de compartilhamento de experiências de alfabetização e aprendizagem, sendo avaliados positivamente pelos participantes do curso de extensão realizado que, por meio de uma nuvem de palavras reconheceram a experiência educativa dos círculos dialógicos como: transformadora, rica de aprendizagens, esperançosa, inspiradora, grandiosa, corajosa, exemplo de comunidade, totalmente freiriana.

4. Considerações finais

A partir dos círculos dialógicos realizados, constatamos que a abordagem freiriana de alfabetização pode contribuir, com a transformação individual e social, através da partilha de saberes e aprendizagens entre todos e todas que têm a oportunidade de participar de uma experiência extensiva como essa, que possibilita a



criação e (re)invenção de práticas educativas voltadas para a alfabetização de adultos/as.

Entendemos que a leitura e a escrita de forma crítica, viva, colaborativa e conscientizadora é um passo fundamental para a construção de si e dos conhecimentos científicos. Essa concepção é inclusiva e permite vivenciarmos a ideia de formação continuada sensível e dialógica, sustentada no tripé ensino-pesquisa-extensão, em que todos e todas formam e são formados ao mesmo tempo, sendo protagonistas do processo educativo.

Os oito encontros formativos nos possibilitaram refletir sobre caminhos epistemológicos e metodológicos que possam aliar a alfabetização de adultos/as da comunidade à sua vida. A experiência nos círculos dialógicos permitiu refletir sobre metodologias para trabalhar na alfabetização de adultos/as, a partir do que foi estudado, como objetos da memória e a experiência de vida dos educandos, para que assim possam se sentir mais acolhidos e perceberem que o seu conhecimento de vida é importante para a aprendizagem da leitura e escrita.

Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. NOGUEIRA, A. **Que fazer teoria e prática em educação popular**. Editora Vozes Ltda, Rio de Janeiro, 1989.

LIMA, H. JÚNIOR, P. JAGUARIBE, R. **40 horas de angicos: memórias dos alunos de Paulo Freire no RN**. EdUFERSA, Rio Grande do Norte, 2022.

MACHADO, M.M. Círculos de cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras. **Educ. Soc.**, v. 42, e254978, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.254978>. Acesso em: 11 jun. 2024.

POSSA, J. **Brasil ainda tem 10 milhões de analfabetos, diz IBGE: plano era erradicar em 2024**. 04 jul. 2023, Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/brasil-ainda-tem-10-milhoes-de-analfabetos-diz-ibge-plano-era-erradicar-em-2024/>> Acesso em: 27 mar. 2024.

